



Nota de Imprensa

TOP 5'14 – A excelência dos Hospitais

O QUE É O TOP 5?

A IASIST vai promover, pela primeira vez em Portugal, a atribuição de prémios aos hospitais do SNS que apresentam anualmente melhores níveis de desempenho global, a exemplo do que já se faz em Espanha há 14 anos consecutivos.

Atribuiremos 5 prémios em 2014, um para cada tipologia de hospitais, de acordo com os critérios de classificação da ACSS.

A participação dos hospitais é voluntária, sendo de realçar que todos aceitaram a sua inclusão nesta iniciativa.

QUAIS OS OBJETIVOS DO TOP 5?

A promoção da qualidade e da eficiência dos nossos hospitais é a finalidade central destes prémios.

De facto, a disponibilização de indicadores objetivos e rigorosos sobre o desempenho clínico hospitalar, utilizando como comparador os melhores resultados obtidos num conjunto de hospitais similares, é uma ferramenta fundamental para a gestão clínica.

A IASIST não pretende com o TOP 5 apresentar publicamente um ranking de hospitais, mas apenas, e pela positiva, distinguir os que apresentam os melhores resultados. Mas fornecerá, de forma personalizada e confidencial, a cada hospital, um documento com o seu posicionamento global e a sua avaliação em cada um dos indicadores utilizados.

QUAIS SÃO AS DIMENSÕES E OS INDICADORES UTILIZADOS NO TOP 5?

Não temos a pretensão de utilizar todos os indicadores possíveis para este tipo de avaliações. Apenas nos centraremos naquele que consideramos essenciais e focados prioritariamente nos resultados clínicos (e não na estrutura ou nos processos utilizados).



Serão os seguintes os indicadores considerados:

A. NA QUALIDADE

- Índice de mortalidade ajustado ao risco;
- Índice de complicações ajustados ao risco;
- Índice de readmissões ajustados ao risco;
- Índice de cesarianas ajustado ao risco.

B. NA EFICIÊNCIA

- Índice de demora média ajustado;
- Índice de cirurgia ambulatória ajustado;
- Nº de doentes-padrão por médico etc;
- Custos operacionais por doente-padrão.

COMO ATRIBUIMOS OS PRÉMIOS TOP 5?

Os hospitais estão agrupados em “clusters” definidos pela ACSS, havendo 4 níveis, de acordo com critérios em que a dimensão, variedade e complexidade da casuística têm particular preponderância.

Adicionalmente, a IASIST criou um cluster próprio para os hospitais inseridos em ULS, tendo em conta que estas estruturas integradas podem, em tese, ter um funcionamento diferente que se venha a refletir nalguns dos indicadores de referência.

Cada hospital é, assim, avaliado no âmbito do comparador do seu grupo, face aos “scores” por si individualmente obtidos, sendo-lhe atribuída uma classificação global.

Em princípio, para cada prémio serão publicamente anunciados 3 hospitais “nomeados”, de entre os quais sairá vencedor.

A classificação dos restantes hospitais não será objeto de divulgação. Todavia, cada um deles receberá um relatório – resumo, individual e confidencial, com a sua classificação e o seu posicionamento em cada um dos indicadores.

QUAIS SÃO AS LIMITAÇÕES DESTE ESTUDO?



Este estudo está limitado aos hospitais do SNS do Continente, incluindo as PPP. Contempla apenas uma avaliação global e integrada por hospital, não se distinguindo serviços ou especialidades.

Estão excluídos os hospitais monográficos ou especializados (IPO's, de reabilitação, psiquiátricos e materno-infantil) em regime “*stand-alone*”, por razões técnicas de comparabilidade.

Apenas avaliaremos o desempenho de um ano (2013) pelo que não são adequadas análises de sustentabilidade ou de desempenho de médio e longo prazos.

O TOP 5 não inclui apreciações sobre a qualidade e a adequação da estrutura hospitalar, número e variedade de profissionais disponíveis, listas e tempos de espera para consulta, internamento, hospitais de dia ou cirurgia. Do mesmo modo, não são apreciadas as condições hoteleiras proporcionadas aos doentes, bem como os seus níveis de satisfação.

QUAL A CREDIBILIDADE E OBJETIVIDADE DO TOP 5?

A IASIST estabelece o posicionamento relativo de cada hospital de acordo com os valores obtidos em cada indicador, não utilizando qualquer critério de natureza subjetiva.

Utilizamos para essa análise a base de dados dos GDH disponível na ACSS – fonte de informação única e oficial dos doentes com alta devidamente classificados no universo SNS. Suplementarmente, utilizamos os dados económico-financeiros publicados no microsite da ACSS, criado para efeitos de benchmarking, bem assim como indicadores de volume para consultas externas e urgências.

Há apenas um fator que pode influenciar os resultados obtidos – a falta de uniformização no rigor e exaustividade dos registos clínicos. Estamos conscientes de que tais desconformidades podem provocar vieses na robustez da informação recolhida.

Todavia, o desenvolvimento e a maturidade já atingidos pelos hospitais portugueses nesta matéria, tornam estes vieses cada vez mais limitados nos seus efeitos.

QUEM SÃO OS NOSSOS PARCEIROS?



A IASIST obteve o patrocínio oficial de Sua Excelência o Ministro da Saúde para a realização desta iniciativa, reconhecendo-lhe a importância estratégica para a promoção do desempenho dos nossos hospitais.

Obteve também o apoio inestimável de um conjunto de entidades de referência na área da Saúde - Bayer, GSK, MSD, Novartis e Pfizer - que suportaram grande parte dos encargos inerentes à análise e investigação que tivemos que realizar ao longo dos últimos meses.

QUANDO E ONDE SE REALIZA O TOP 5 2014?

O TOP 5 de 2014 realizar-se-á no dia 9 de Dezembro do corrente ano no Auditório A da Reitoria da UNL, a Campolide, de acordo com o programa anexo. A entrada é livre mediante inscrição prévia.

SOBRE A IASIST

A IASIST é uma empresa multinacional de origem espanhola que se dedica à realização de estudos de benchmarking para todo o tipo de organizações prestadoras de cuidados de saúde (cuidados primários, hospitais de agudos, reabilitação e cuidados continuados).

Os seus estudos incidem sobre a atividade clínica desenvolvida por essas organizações, baseando as suas avaliações em critérios e indicadores de desempenho e análises comparativas de resultados.

Atua em Portugal desde 2005, tendo hoje na sua carteira de clientes a maioria dos hospitais do SNS, os principais grupos privados e os centros de reabilitação mais relevantes.

O seu trabalho é reconhecidamente da maior importância para os seus clientes, pois permite-lhes dispor de uma ferramenta básica para a sua governação clínica, sinalizando as melhores práticas e aquelas aonde se verifica ainda potencial de melhoria.